

História do Centro Espírita Sementeira de Luz e a Contribuição de D. Milú

Antonio Azevedo <antonioazevedo@tvlar.com.br>

Vandilze Ferreira Dantas <vandilze.dantas@pmm.am.gov.br>

Maria das Dores Síría <siria_dora@hotmail.com>

Mauro Célio da Silveira Pio <mauro.pio7@gmail.com>

Francinete Amorim <famorim63@hotmail.com>

Maria Elena Araújo Mendes <mariaelenaamendes@hotmail.com>

Sheila Falabella <Sh_falabella@hotmail.com>

José Raimundo Oliveira Barbosa <jrbarbosa1956@hotmail.com>

Wanda Araújo de Miranda <nvmilins@gmail.com>

Rosana Auxiliadora de Souza

Rejane Maria de Souza

Joaquim Fonseca Gouveia <joaquimfgouveia49@gmail.com>

Maria José Andrade <marijoan1958@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo trata da história da criação do Centro Espírita Sementeira de Luz a partir da sua idealização no plano espiritual até sua materialização no plano físico. Localizado no bairro Colônia Santo Antônio, zona norte da cidade de Manaus, Amazonas, o Centro Espírita Sementeira de Luz é fruto do labor abnegado de jovens seareiros liderados pelo confrade Cesar Campos Borges. O artigo registra momentos relevantes da história desse centro, incluindo a participação da senhora Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida, mais conhecida como D. Milú, cidadã portuguesa, empresária do ramo comercial varejista importador em Manaus. São apresentadas reflexões sobre correlações dos envolvidos na criação do Centro Espírita Sementeira de Luz com as leis imutáveis de causa e efeito, ação e reação, do plantar e do colher, onde benfeitores se tornam os próprios beneficiários, de forma a ratificar a mão da providência divina agindo por meio das suas Leis Naturais e imutáveis que tornaram possível a concretização da criação do referido centro.

Palavras-chave – Sementeira de Luz. D. Milú. Educação. Causa e efeito. Espiritismo.

1. INTRODUÇÃO

Com as orientações para a exposição dos trabalhos no VI Simpósio e os 40 anos da FAK, em outubro do ano de 2019, este trabalho apresenta a história do Centro Espírita Sementeira de Luz e a contribuição de D. Milú, na qual estão expressas as reflexões dos autores deste artigo. Tais reflexões objetivam o compartilhamento com outrem do momento exato de dizer “Sim” e aproveitar a oportunidade abençoada do trabalho na seara espírita, confiando sempre na Providência Divina. As perguntas norteadoras do presente trabalho são as seguintes: Qual o papel da D. Milú na história do Centro Espírita Sementeira de Luz? O que levou D. Milú a contribuir nesta história? Qual o papel do Centro Espírita Sementeira de Luz na atualidade?

A benfeitora do Centro Espírita Sementeira de Luz, Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida, conhecida como D. Milú, nasceu em Azurem – Guimarães, Portugal, em 08 de dezembro de 1952, e desencarnou em Manaus no dia 16 de junho de 2017, no hospital Doutor Aristóteles Platão Bezerra de Araújo.

A referida senhora era sócia fundadora da empresa MAJESTIC – INTERNACIONAL EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA, situada na Rua Quintino Bocaiúva, 405 – Centro de Manaus – AM, empresa baixada em 31.12.2008, por motivo de inaptidão.

Por muitos anos, D. Milú atuou no comércio local, no ramo de presentes e utilidades para o lar, exercendo suas atividades de forma ética, sendo considerada uma representante feminina em Manaus do comércio dos produtos importados e comercializados nesta cidade, à época em que a Zona Franca Comercial possuía uma grande relevância econômica na região.

A abertura econômica com a redução das alíquotas do imposto de importação, promovida pelo então presidente Fernando Collor de Melo, no final da década de 1980, ocasionou o declínio econômico do segmento comercial importador do qual a empresa de D. Milú fazia parte, resultando dessa forma na inviabilização progressiva do seu negócio.

Apesar de todas as dificuldades conjunturais e financeiras, D. Milú permanecia firme no seu ideal humanitário de auxiliar o semelhante onde houvesse a oportunidade a ela concedida, e assim o fez, conforme descrito neste artigo.

2. METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado por meio de pesquisa qualitativa, cujo objetivo foi mostrar as motivações de um determinado grupo de indivíduos na implementação de um Centro Espírita e a consequente divulgação do evangelho do Cristo. A proposta base surgiu em uma das reuniões do grupo de Estudo Sistemático do Evangelho de Jesus - ESEJ-FAK por intermédio de seu dirigente que participou diretamente da criação do referido Centro Espírita. Como subsídio da pesquisa, os autores realizaram visita *in loco*, onde foi apresentada uma exposição da trajetória histórica do Centro Espírita pelo atual presidente das Obras Sociais do Centro Espírita Sementeira de Luz, senhor Cesar Borges. Também foram consultados documentos relacionados à benemerita Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida, guardados neste local, onde constam todos os dados apresentados neste artigo.

3. D. MILÚ E O CENTRO ESPÍRITA SEMEITEIRA DE LUZ

No transcorrer da última década do século findo, um grupo de sonhadores, ávidos de servir, capitaneados pelo confrade Cesar Borges, receberam, por meio de uma comunicação mediúnica ocorrida no Centro Espírita Rebanho João Batista, localizado no bairro Cachoeirinha, zona sul da cidade de Manaus, a orientação que deveriam iniciar um novo trabalho com base na prática da caridade e assistência aos desamparados. Tal atividade seria uma sementeira de luz para toda a Amazônia. Assim, com o vigor inerente à juventude, começaram a sonhar com a execução do projeto espiritual e já passaram às primeiras ações. Quais foram:

- 1) Começaram a ação social em uma área carente do Igarapé do Quarenta, no bairro do Japiim, zona sul da cidade de Manaus, tendo como atividade principal a evangelização e o atendimento às crianças e às famílias, com distribuição de sopa e haveres. Dessa forma, essas tarefas deram início ao Centro Espírita Sementeira de Luz, cujo nome foi retirado da comunicação mediúnica recebida, que dizia em um trecho: “*nós somos sementeira de luz*”.
- 2) Paralelo à ação no bairro do Japiim, havia também um trabalho itinerante no centro da cidade de Manaus, nas praças do Congresso e da Saudade, referente ao contato direto com as crianças em situação de rua, visando atenuar as necessidades materiais e dar orientações para a formação moral do caráter das mesmas;

- 3) Enquanto isso, os lojistas da área central da cidade de Manaus, pertencentes ao CDL – Clube dos Diretores Lojistas, sentindo-se incomodados com a quantidade de crianças que viviam abandonadas e dormiam sob as marquises de suas lojas, procuravam uma solução que fosse benéfica ao mesmo tempo para eles e para as crianças. Nessa ocasião, como um dos participantes conhecia algumas pessoas que já trabalhavam com este público, surgiu a ideia de entrarem em contato com elas, para ver de que forma juntariam as oportunidades, ajudando-se mutuamente.

Cesar Borges foi chamado então para participar da reunião com os membros do CDL, na qual apresentou o projeto de construção de um espaço que serviria, inicialmente, como albergue para acolher as crianças em situação de rua. A proposta lançada ganhou corpo na mente dos participantes daquela reunião. Foi então marcado um segundo encontro para alinhamento das ideias, sendo escolhido o Centro Espírita Nosso Lar, no bairro do Mutirão da Cidade Nova, como sede dessa reunião.

No dia marcado, poucos foram os participantes que se dirigiram para o supracitado Centro ao encontro de Cesar Borges, entre eles encontravam-se os lojistas Antonio Azevedo, Joe Doty Lopes e a senhora Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida, conhecida como D. Milú.

Durante explanação do projeto, Cesar Borges relata a necessidade de uma área ampla para a construção e implementação do mesmo. Eis então que D. Milú ergue a mão e pergunta qual o tamanho dessa área, e Cesar informa que necessitaria de uma área de aproximadamente 10.000 metros quadrados. D. Milú indaga dizendo: “Serviria uma área de 8000 metros quadrados?” Houve então grande alvoroço de alegria e emoção com essa indagação. Cesar, surpreso, diz que sim, e ela afirma possuir uma área com estas características.

Finda a reunião, os participantes foram conhecer *in loco* a área que D. Milú afirmara possuir. Chegando lá, Cesar Borges a aceitou de pronto e D. Milú, concordando, afirmou que iria doar aquela área legalmente com toda a documentação necessária, contanto que o uso fosse obrigatoriamente direcionado para o objetivo acordado.

Questionada acerca da pronta doação do terreno, D. Milú contou que, enquanto ouvia a explanação de Cesar, viu o Espírito de uma senhora ao seu lado que lhe confrontava a respeito da melhor destinação daquele terreno, uma vez que ela, D. Milú, pretendia usá-lo para abrigo de animais abandonados, enquanto que o projeto apresentado tinha como fim acolher crianças em situação de vulnerabilidade social em Manaus. Assim, foi-lhe sugerida a doação desse local para a realização do projeto, pois, segundo esse Espírito, uma vez acolhidas as crianças os animais consequentemente não seriam mais abandonados.

E assim procedeu D. Milú à doação, talvez sem saber que estamos sujeitos às leis que regem o universo, tais como ação e reação, causa e efeito, ou seja, tudo o que fazemos aos outros, recebemos de volta, conforme o comentário de Allan Kardec à questão 964 de *O Livro dos Espíritos*: “Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus [...] desse modo nos tornamos os artífices da nossa felicidade ou da nossa infelicidade futuras” [1].

Após recebida a doação do terreno, foram empreendidas atividades para angariar fundos visando à construção das primeiras três salas de madeira, onde funcionariam as atividades de doutrinação e assistência do Centro Espírita.

Grande parte dos trabalhadores do Centro Espírita Sementeira de Luz que trabalhavam no bairro do Japiim abraçaram esse projeto maior e foram atuar no novo endereço doado por D. Milu, ficando a unidade já construída no bairro do Japiim, que passou a denominar-se Grupo Espírita Leonardo Malcher, como um anexo do Centro Espírita Sementeira de Luz.

Durante o transcorrer das atividades, foi feito um levantamento das necessidades maiores da comunidade, notando-se o grande anseio por parte desta pela implementação de uma escola para seus filhos. Então foi fundada, com três salas (Ver figura 1) a partir da doação espontânea de um trabalhador, a Escola Espírita Professor Ney Lobo, atendendo crianças com idade de 4 a 6 anos. Deste modo, uma turma foi iniciada para o público alvo de 4 anos - jardim I - no ano de 2004, contendo 20 alunos. No ano seguinte, a turma foi continuada, jardim II, abrindo-se nova turma para jardim I, totalizando então 40 alunos. Desde então abria-se uma nova turma a cada ano até chegar ao 5º ano, sendo a escola totalmente legalizada e reconhecida pelo Ministério da Educação - MEC.

Figura 1 – Primeiro prédio construído



Fonte: Arquivo digital do Centro Espírita Sementeira de Luz

As atividades da Escola Espírita Professor Ney Lobo eram desenvolvidas em condições precárias, em salas de aula de madeira. Com o acréscimo do público, aumentaram também as dificuldades, como por exemplo: maior demanda de merenda escolar, intenso calor nas salas, além das goteiras existentes naquela estrutura. Assim houve a necessidade da busca por parceiros que pudessem fomentar a recente escola. À vista disso, foi feito contato com o Conselho de Desenvolvimento Humano – CDH, na pessoa da Assistente Social Simone Moura Costa de Almeida que, naquele momento, levou o projeto da instituição ao Conselho, efetuando todos os ajustes e correções necessárias para análise. Com esse novo parceiro (CDH), pertencente ao Governo do Estado do Amazonas, foram construídos, em três meses, secretaria, cozinha, auditório, além do primeiro pavimento da atual escola. Nos dias de hoje, a escola abrange da pré-escola, com jardim I e II, até o 5º ano, com um total de 180 crianças (Para uma visão do aspecto atual da escola, ver figura 2).

A Assistente Social Simone Almeida, após 15 anos da ajuda benemerita ao Centro Espírita Sementeira de Luz, encontrava-se fora do mercado de trabalho e sem perspectiva de recolocação. Entretanto, a Providência Divina, agindo independente da nossa vontade, a conduziu de volta ao local onde ela mesma auxiliou a implementar, para ser acolhida. Assim sendo, foi contratada na sua função de formação, conquistando assim a sua dignidade.

Mais uma vez observamos a aplicação da lei natural da causalidade das boas ações, conforme a afirmação do Espírito Emmanuel: “Não é preciso morrer na carne para conhecer a lei das compensações”, no livro *Fonte Viva*, em comentário às seguintes palavras do apóstolo Paulo na carta aos Gálatas (6:7): “Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará” [2].

Enquanto isso, a escola continuou crescendo e, para que não sofresse solução de continuidade, houve a necessidade de buscar vários projetos, até mesmo pelo Brasil todo, que pudessem auxiliar no seu custeio. Foi encontrado então, em Goiânia, um grupo que desenvolvia um projeto chamado "Jovem Aprendiz", que nada mais é do que a aplicação de uma Lei Federal, onde as empresas são obrigadas a contratar um jovem aprendiz a cada sete funcionários em seu quadro, e resolveu-se implementar este projeto na Escola. Dessa maneira, quando uma empresa se enquadre nessas condições, ela busca uma instituição de ensino, credenciada pela Delegacia Regional do Trabalho – DRT, para capacitar os jovens, remunerando a referida instituição. Assim, a escola encontrou um modo de subsidiar seu crescimento.

Figura 2 – Escola atual



Fonte: Arquivo digital do Centro Espírita Sementeira de Luz

Com o prédio finalizado, houve a intenção de homenagear D. Milú e assim foi feito. O prédio da atual escola recebeu o nome dela: Emilia de Jesus Rodrigues de Almeida - D. MILÚ (Ver figuras 3 e 4).

Figura 3 – D. Milú



Fonte: Arquivo digital do Centro Espírita Sementeira de Luz

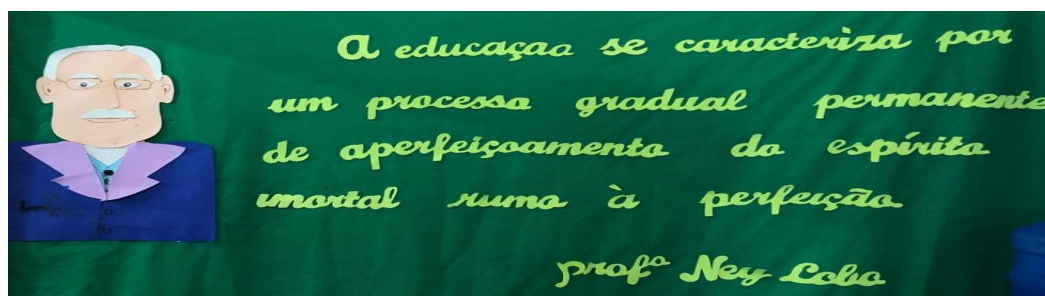
Figura 4 – Placa de homenagem a D. Milú



Fonte: Arquivo digital do Centro Espírita Sementeira de Luz

A escola Espírita Professor Ney Lobo adota a metodologia do referido professor, (Ver exemplo na figura 5), descrita na coletânea de livros *Filosofia Espírita da Educação*, publicada pela Federação Espírita Brasileira – FEB, na qual, após o ensino do conteúdo comum, há uma vivência do conteúdo moral espírita. Conquanto não seja esta uma pregação religiosa, fala de Jesus, Deus, amor, caridade, perdão, enfim daquilo que nós falamos e respeitamos como valores a serem seguidos. Por isso, todos os professores da escola são espíritas, não que sejam melhores por serem espíritas, mas em função da compreensão e responsabilidade que este ensino requer.

Figura 5 – Metodologia do professor Ney Lobo



Fonte: Próprios autores

Entre as professoras, a escola conta com uma que foi evangelizada numa das primeiras turmas da Instituição, e hoje, Erica Albuquerque de Melo (Coordenadora Pedagógica da Escola), é este seu nome, sente-se honrada em poder servir no local em que aprendeu a "amar a Deus sobre todas as coisas". Isto posto, constata-se que ela é a prova viva dos ensinamentos que ministra, pois faz aos outros o que um dia lhe foi feito, motivo pelo qual é muito grata, uma vez que os ensinamentos recebidos definiram seu futuro, hoje presente.

Quando da consolidação da escola, Cesar Borges havia perdido o contato com D. Milú, no entanto tinha conhecimento que seus negócios estavam em declínio, inclusive quando da doação do terreno, e isso o sensibilizou demais, já que este, por sua extensão, poderia ter sido usado por ela para fazer dinheiro e auxiliar em seu empreendimento. Somente após, aproximadamente, dez anos de funcionamento da escola, D. Milú a conheceu e emocionou-se ao receber abraços fraternos das crianças que a tratavam de "Vovó Milú".

Nesse período, os negócios de D. Milú pioravam e ela, vítima da depressão, isolou-se em um sítio no município de Iranduba – Amazonas. O que aconteceu depois é um mistério, só se sabe que, em 2016, ela estava internada no Hospital da Sociedade Beneficente Portuguesa, sem ter ao menos como sair de lá, pois não tinha mais moradia. Nessa ocasião, foi feito um contato com o Consulado de Portugal que, por sua vez, acionou o Sr. Antonio Azevedo dando o nome da Sra. Emilia de Jesus e ele, reconhecendo ser ela a benemérita do Centro Espírita Sementeira de Luz, ligou para o Sr. Cesar

Borges, narrando-lhe a situação de penúria em que a mesma se encontrava. Ato contínuo, o Sr. Cesar Borges compareceu ao hospital e se prontificou a ajudá-la. Preparou um digno local no Centro Espírita Sementeira de Luz, com entrada/saída independente e para lá a levou para morar e ser assistida. No local, ela pôde, finalmente, mesmo em escala reduzida realizar seu grande sonho de ter a companhia dos cachorros abandonados, que com ela conviveram até a sua volta à pátria espiritual, confortada por toda equipe do Centro Espírita Sementeira de Luz que a tratava também como Vovó Milu.

D. Milú, no final de seus dias, ao refletir, falou que “o ato mais importante de sua vida foi a doação do terreno para essa obra humanitária”.

4. APRENDIZADOS

Diante de todo o exposto, nota-se, inequivocamente, a mão da Providência Divina agindo por meio das suas Leis Naturais e imutáveis, entre as quais AÇÃO E REAÇÃO, CAUSA E EFEITO, ou seja, D. Milú plantou a boa semente cujos frutos colheu no ocaso de sua existência, comprovando dessa forma a grandiosidade da JUSTIÇA DIVINA [3].

Ademais, percebe-se claramente a importância de abraçar os chamados que a Providência Divina nos apresenta a todo momento durante a nossa curta existência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto divino vindo do Mundo Espiritual, inicialmente proposto ao grupo de jovens, teve o concurso de vários atores - entre eles Cesar Borges, CDL, D. Milú e outros - para sua implementação, que ocorreu desde o recebimento das orientações do plano espiritual até os dias atuais. No transcorrer das etapas, nota-se o sincronismo de todos os acontecimentos convergindo para a materialização desse projeto, que é o Centro Espírita Sementeira de Luz, fazendo dele a grande Sementeira de Luz nas terras amazônicas.

6. AGRADECIMENTOS

Ao Centro Espírita Sementeira de Luz, na figura do atual Presidente das Obras Sociais do Centro Espírita Sementeira de Luz, Cesar Campos Borges; ao Vice Presidente Marcelo de Araújo Campelo, à Diretora da Escola Espírita Professor Ney Lobo, Mariba Bezerra da Silva; à Diretora Pedagógica, Erica Albuquerque de Melo Souza, que não mediram esforços para acolher os autores deste artigo agindo dessa maneira com os mais elevados sentimentos de acolhimento e caridade, e à D. Milú pela sua valiosa contribuição em doar a área. Esses corações amigos foram instrumentos da mão divina para implantar de fato uma semente de Luz na Amazônia. A eles direcionamos trechos das belas palavras ditadas pelo Espírito André Luiz em sua obra *Obreiros da vida eterna*:

*Ó Senhor!
Abençoa os teus servos fiéis,
Mensageiros de tua paz,
Semeadores de tua esperança.
[...]
Senhor! são eles
Teus heróis anônimos,
Que removem pântanos e espinheiros,
Cooperando em tua divina semeadura...
Concede-lhes os júbilos interiores,
[...]*

*Enche-lhes as mãos de dádivas benditas
Para que repartam em teu nome
A lei do bem [4].*

7. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. questão 964.
- [2] XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2014. cap. 160, p. 337.
- [3] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. V, it. 3 a 7; cap. VIII it. 16; cap. XVII it. 9.
- [4] XAVIER, Francisco Cândido. *Obreiros da Vida Eterna*. Pelo Espírito André Luiz. Brasília: FEB, 2017, p. 13.